A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MARÇO — ABRIL 2012

O Plano Divino das Eras

Este livro, uma verdadeira "chave para a Bíblia", enriquecerá sua vida espiritual e fortalecerá a sua fé.

Quinze estudos temáticos em um único livro. Inclui uma conveniente "Tabela das Eras" que esboça o Plano de Deus para a humanidade.

- A Noite do Pecado na Terra Terminará com uma Manhã de Alegria
- Estabelecida a Existência de um Criador Supremo e Inteligente
- A Bíblia qual Revelação Divina Considerada à Luz da Razão
- Épocas e Dispensações Marcadas no Desenvolvimento do Plano Divino
- "O Mistério que Esteve Oculto Desde Todos os Séculos, e em Todas as Gerações, e que Agora foi Manifesto aos Seus Santos" –Col. 1:26
- A Volta de Nosso Senhor – Seu Objetivo, a Restauração de Todas as Coisas
- A Permissão do Mal e sua Relação com o Plano de Deus
- O Dia do Juízo
- O Resgate e a Restituição
- As Naturezas Humana e Espiritual Separadas e Distintas
- Os Três Caminhos – o Espaçoso, o Apertado e o Santo
- Explicação da Tabela que Representa o Plano das Eras
- Os Reinos do Mundo
- O Dia de Jeová

A Aurora – Dawn Bible Students – East Rutherford, NJ 07073, USA
Contato no Brasil – Veja página 3

A AURORA

Vol. 5 No. 2

Março-Abril 2012

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados.

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço.

Preço anual: US $5.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2.

COLOMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, B. Boulier, 8 Rue du Docteur Laennec, 95520, Osny

GRECIA: He Haravgi (The Dawn), 33-33 149th Street, Flushing, NY 11354 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, P.O. Box 136, Chesham Bucks, HP5 3EB

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via S. Leonardo 21, Ottaviano 80044, Napoli

DESTAQUES DA AURORA

A arqueologia comprova a Bíblia—Parte III 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O papel da sabedoria na criação 14
O Verbo foi feito carne 16
A festa de casamento em Caná .. 18
A Palavra de Deus salva 20
Jesus dá testemunho da Verdade ... 22
A Palavra viva 24
Limpando o Templo 26
A mulher de Samaria 28
Curando ao cego 30

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 32
Israel: Historia e Profecia Parte II 34

The Dawn
Portuguese Edition
Vol. 5 No. 2 - 2012

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada Edição de 1995.

Printed in USA

A Arqueologia Comprova a Bíblia

Parte III

As Testemunhas da Terra Prometida

Enquanto andava na Mesopotâmia o Senhor Jeová disse a Abrão, cujo nome foi mais tarde mudado para Abraão, "Sai-te da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei." (Gênesis 12:1) A Terra Prometida era Canaã, que ficou conhecida como Palestina, e hoje é chamada de Israel, mas o Israel de hoje não abrange toda a área da Terra Prometida. Enquanto Abrão andava na Terra de Canaã em obediência a Deus ele não tomou posse real da terra. —Atos 7:1-5.

No entanto, o Senhor havia dito aos descendentes de Abrão, que depois de serem estrangeiros na terra onde serviam como escravos, seriam liberados da escravidão e seriam levados à Terra Prometida. (Gênesis 15:13,14) A Terra onde os hebreus foram escravos foi no Egito. Foi sob a liderança de Moisés que saíram e só depois de 40 anos de peregrinação no deserto é que entraram em Canaã liderados por Josué.

Moisés liderou os hebreus durante 40 anos no deserto, mas não os conduziu para além do Jordão até a Terra Prometida. Porém, pouco antes da sua morte Moisés reafirmou a promessa aos hebreus, ele disse: "Porque Jeová, teu Deus, te está introduzindo numa boa terra, numa terra de torrentes de água, de fontes e de abismos, que se arrebentam nos vales e nos outeiros; numa terra de trigo, de cevada, de vides, de figueiras e de romeiras; numa terra de azeite de oliveiras e mel; terra

em que comerás o pão sem escassez, e onde não te faltará coisa alguma; terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes poderás cavar o cobre." —Deuteronômio 8:7-9, **TB**

Certamente a Terra Prometida era uma "boa terra". O nosso ponto de interesse neste momento é sobre as boas coisas que os hebreus encontrariam na terra como o cobre e outras. "De cujos montes poderás cavar o cobre"—esta afirmação continuou a ser um mistério para os cientistas e muitos estudantes da Bíblia. A crença geral era de que não existia cobre em qualquer lugar nesta terra que Deus deu aos filhos de Israel.

Agora, porém, temos diferente conhecimento. Em 1937, Nelson Glueck, membro da **American School of Oriental Research** (**Escola Americana de Pesquisa Oriental**), encarregado de um grupo de geólogos historiadores, arquitetos, escavadores e fotógrafos, viajaram até ao monte conhecido por Tell el-Kheleifeh, que se localiza em três países: África, Arábia e Palestina —Síria. A primeira etapa das escavações tem tido bons resultados. Eles encontraram tigelas feitas de cobre. Estavam dentro de paredes. Encontraram também materiais identificados como cobre.

Esta expedição não teve tempo suficiente para continuar até Tell el-Kheleifeh. Porém, resumindo o trabalho, completou-se em três etapas terminando em 1940. As descobertas mostraram que existiu no tempo do rei Salomão de Israel uma próspera mina de cobre, e na opinião de Glueck, Salomão foi o maior exportador de cobre dos tempos antigos.

Foi descoberto que Tell el-Kheleifeh era Eziom-Geber, o qual é Elote, no Mar vermelho. Mencionado em 1 Reis 9:26, "O rei Salomão fez uma frota de barcos em Eziom-Geber." Antigamente foi um porto marítimo muito industrializado. O cobre era o principal. Ali descobriram que as técnicas usadas nesta

indústria há séculos atrás eram conhecidas posteriormente como o sistema "Bessemer".*

Era do porto de Eziom-Geber que Salomão enviava os navios para todas as partes do mundo conhecidas de então. Era um centro de comércio de onde saiam da Terra Prometida. No retorno os navios de Salomão traziam ouro, e outros materiais, os israelitas não eram marinheiros. Eles não sabiam nada sobre a construção de navios. Mas Salomão trazia de fora as pessoas com as habilidades necessárias. A Bíblia disse, "O rei Hirão mandou alguns marinheiros competentes da sua frota de navios para navegarem junto com os homens de Salomão. Eles foram até á terra de Ofir e trouxeram para Salomão mais de catorze mil quilos de ouro." —1 Reis 9:27,28

Declarou-se referente a Salomão e a sua riqueza, lemos "Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, com a de Hirão; de três em três anos a frota de Társis voltava, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões. Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria." (1 Reis 10:22,23) Está provado que o relato feito no Velho Testamento sobre sua sabedoria e riqueza não são exageradas. O cobre existe em abundância na Terra Prometida. Mais uma vez a nossa fé é baseada em fatos históricos fundamentados e não em contos de fadas ou lendas.

O Testemunho do Professor Yadin

O professor Yigael Yadin, da Universidade de Jerusalém, recentemente trouxe mais provas sobre os

*Sir Henry Bessemer foi um engenheiro metalurgista e inventor do Reino Unido. Foi o criador do processo de Bessemer para a fabricação de aço, que patenteou em 1856. Henry Bessemer desenvolveu um processo de fundição de ferro beneficiado, que produziu grande quantidade de lingotes de qualidade superior. O aço moderno é feito utilizando a tecnologia baseada no processo Bessemer.

registros de Salomão em outras áreas. Na primavera de 1968 os produtores da série de televisão **"Respostas da Bíblia"** entrevistaram o professor Yadin, em nome da Associação dos Estudantes da Bíblia A Aurora, e foram dadas algumas informações muito importantes. Em 1 Reis 9:15 lemos, "O rei Salomão usou trabalhadores para edificar a casa do Senhor e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer."

Perguntaram ao Prof. Yadin se ele pessoalmente acreditava nas descobertas arqueológicas e se estas confirmavam os registros bíblicos. Ele confirmou, e deu-nos o exemplo das três cidades, Hazor, Gezer e Megido. Ele afirmou:

> "Eu posso dizer que isto é definitivo. As porções de história providas na Bíblia são confirmadas pelos arqueólogos e são verdade. Eu iria um passo adiante e dizer que o diário bíblico ajuda até mesmo os arqueólogos a encontrarem o caminho e o motivo. A Bíblia diz-nos por exemplo que o rei Salomão construiu três cidades estratégicas. Uma é Megido, outra Gezer, perto de Jerusalém. Quando escavamos Hazor, a terceira e fomos para a cidade número dez no topo, reconhecemos que podia ser a cidade salomônica descrita na Bíblia se o relato fosse correto."
>
> "Nós encontramos uma porta de cidade estranha" com seis câmaras e uma parede dupla. O mesmo tipo de porta foi encontrado em Megido por um arqueólogo americano. Depois descobri a terceira cidade, Gezer, e de novo uma porta idêntica. Se não fosse pela identificação que a Bíblia faz das cidades construídas por Salomão, nós não as poderíamos ter identificado. Estas descobertas provam que a passagem da Bíblia está correta. Este é apenas um exemplo. Onde quer que vamos por

terras bíblicas, somos iluminados pela Bíblia e as descobertas, digo, estão iluminando a Bíblia."

Perguntou-se ao Prof. Yadin que explicasse sobre os achados em Hazor, Megido e Gezer, as cidades que a Bíblia diz terem sido construídas ou reconstruídas por Salomão. Citamos de novo:

"Hazor é uma cidade bíblica muito interessante é citada, varias vezes. É citada pela primeira vez no capítulo 2 do livro de Josué. O rei de Hazor era o chefe de liga de Canaã que lutou contra Josué. A Bíblia diz que Josué matou o rei de Hazor, e queimou a cidade com fogo. Voltamos a ler sobre Hazor quando nos conta que Salomão reconstruiu a cidade, junto com Megido e Gezer. Então temos aqui a história. Josué destruiu Hazor, Salomão reconstruiu."

"Porém, a história de Hazor remonta muito antes de Josué. Ao encontrarmos solo virgem encontramos ruínas de vinte e duas cidades, umas por cima das outras. A primeira cidade foi construída, cerca do século XXVII a.C. Deixem dizer que a cidade que Josué destruiu foi a número treze contando do topo. E a que Salomão reconstruiu foi a número dez do topo. Mais tarde Hazor foi destruída por Tegpalatzer, essa foi a décima quinta desde o topo. Este é um sítio enorme abrangendo 170 acres. Trabalhamos durante quatro anos, e apenas andamos na superfície, comparando com o que gostaríamos de ter conseguido."

"Descobrimos que Megido como é agora, foi reconstruída por Salomão. Este sítio foi escavado pelo **Instituto American Archeologist (Arqueólogo Americano) de Chicago**. Eles descobriram também vinte e duas cidades umas em cima das outras. Mas quando descobriram a verdadeira cidade de Salomão em Hazor, soubemos

como eram as cidades, suspeitei que as cidades que teríamos descoberto anteriormente não eram a principal. Eles encontraram belos e grandiosos aposentos, aos quais chamaram aposentos de Salomão. Suspeitei que estivessem enganados em alguma coisa. A informação bíblica diz que Salomão reconstruiu Hazor assim como Megido, eu considerei que estas duas cidades eram a mesma ou iguais, porque foram construídas pelos mesmos arquitetos."

"Eu voltei ao Megido em 1960, voltei de novo por duas vezes no ano passado, e descobrimos a verdadeira cidade de Salomão, que é exatamente igual a Hazor, fiquei feliz por não destruírem um ponto de atração turística, com a ajuda da Bíblia identifiquei Megido, "A Cidade Estável", que também é importante, foi construída por outro rei famoso—ou infame—o marido da rainha Jezabel o rei Acabe."

O Testemunho Geral

O professor Yadin confirmou-nos que os achados arqueológicos concordam com a descrição histórica feita na Bíblia e a maior parte dos arqueólogos também concordam. Uma grande porção dos relatos do Velho Testamento diz respeito á terra de Canaã, a terra prometida aos israelitas. Foi sob a liderança de Josué que os israelitas entraram pela primeira vez como povo. O ponto de entrada foi Jericó.

A história da queda dos muros de Jericó era considerada como um conto de fadas. Josué foi instruído por Deus para enviar os sacerdotes em marcha á volta de Jericó durante seis dias. No sétimo dia devia dar sete voltas compassadas á cidade e tocavam as suas trombetas.

“No sétimo dia levantaram-se bem de madrugada, e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam-na sete vezes. E quando os sacerdotes pela sétima vez tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade. Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas; ouvindo o povo o sonido da trombeta, deu um grande brado, e o muro caiu rente com o chão, e o povo subiu à cidade, cada qual para o lugar que lhe ficava defronte, e tomaram a cidade: A cidade, porém, e tudo quanto havia nela queimaram a fogo; tão-somente a prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro, colocaram-nos no tesouro da casa do Senhor.” —Josué 6:15,16,20,24

O professor John Garstang liderou uma expedição que descobriu a antiga cidade de Jericó. Das suas descobertas concluíram que Jericó é provavelmente a mais antiga cidade do mundo. Dá-nos a idade é aproximadamente 7000 anos atrás. Os muros de Jericó são um ponto de importância para estudantes da Bíblia, a questão natural é se era uma cidade fortificada ou não, e se os arqueólogos tinham provas evidentes de que as muralhas terem caído repentinamente, permitindo a entrada dos israelitas na cidade.

A resposta a estas questões é sim. Para as muralhas de Jericó, havia um anel exterior e um interior com espaço entre eles. Nas descobertas os arqueólogos concluíram que as pedras do anel interno caíram sobre o anel externo derrubando-o assim como as casas mais próximas. Garstang concluiu que se deveu a um terremoto. Encontrou também cinzas indicando que a cidade tinha sido queimada como descrito na Bíblia

Muitas cidades mencionadas no livro de Josué relatam as suas conquistas, foram descobertas pelos arqueólogos, entre elas, Debir. “Então Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir, pelejou contra ela.” —Josué 10:38

Em Josué podemos ler: “Jeová entregou a Laquis nas mãos de Israel, que a tomou no segundo dia, e a feriu a fio de espada juntamente com todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.” (Josué 10:32 TB) Os arqueólogos encontraram e definitivamente identificaram as ruínas de Laquis. Josué foi enterrado em “Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.” (Josué 24:30) Esta cidade foi localizada e identificada.

Depois se segue o período dos juízes. Dois destes juízes eram Débora e Gideão. As batalhas travadas por eles foram confirmadas. Também foi trazido á luz que os midianitas usavam camelos para viajar. Até esta época os camelos eram conhecidos como animais selvagens e deve ter sido assustador para os israelitas verem os midianitas controlarem estes animais.

É sabido agora que os “dez camelos” que o servo de Abraão conduziu até á Mesopotâmia quando procurava uma noiva para Isaque eram na realidade jumentos.

Ao período dos juízes segue-se o período dos reis. Saul foi o primeiro. As vitórias de Saul foram confirmadas e muito se soube da vida do rei Davi pelos arqueólogos. A queda das dez tribos de Israel e das duas tribos de Judá foi confirmada assim como o exílio deste povo na Assíria e Babilônia. E ainda não é o fim. Perguntamos ao Prof. Yadin se ele achava que tinha terminado os achados arqueológicos em Israel. A isto ele responde:

“Devo dizer que estamos muito longe disso. Só para dar um exemplo, no sítio onde escavamos no sul da Galiléia, fizemo-lo por quatro anos com duzentas pessoas por época. Quando dei por terminada a escavação reconheci que temos pelo menos mais trezentos anos de história para descobrir só neste sítio. Aqui temos um acumular de culturas de milhares de anos

com três dimensões. Em cada sítio nós temos entre vinte e vinte e duas cidades umas em cima de outras, assim diria que estes arqueólogos deveriam continuar a trabalhar aqui pelo menos alguns milhares de anos."

Idolatria Religiosa

Muito se disse no Velho Testamento sobre a corrupta idolatria religiosa dos líderes que prevaleciam em Canaã quando os israelitas entraram na Terra e triunfaram. Novamente os israelitas caíram vítimas destes deuses falsos.

Essas religiões falsas foram descritas por Deus como "idolatria horrível". O Rei Manassés reinou durante cinqüenta e cinco anos e Israel esteve quase sempre sob a influência desses ídolos religiosos. —2 Reis 2:1,2

E não tinham apenas diferentes divindades. Eles tinham aspecto sensual e eram usados como "santa idolatria". A perversidade das pessoas associadas a esses rituais era indescritível e difícil de acreditar. Quando esses rituais foram descritos na Bíblia, os detalhes revoltantes não eram tão claros como os obtidos pelos arqueólogos. As descobertas dos arqueólogos de fato confirmam os relatos bíblicos como prova adicional das Escrituras Sagradas.

"Eles construíram altares para a deusa da prostituição Aserá e espalharam postes sagrados por todos os lugares, montes e debaixo das árvores, nos quais pudessem ser erguidos." (1 Reis 14:23 **A Mensagem**) Através do trabalho dos arqueólogos aprendemos muito sobre o que se passava nesses templos religiosos. Essas descobertas indicam que os rituais a esses deuses e deidades eram estonteantes, grosseiras e sensuais. Era uma tentação para os israelitas e podemos entender

melhor como Baal e outros deuses ganharam apoio em tantas ocasiões. Mesmo neste assunto as descobertas tornam a Bíblia mais entendível e reveladora.

A Biblioteca em Nínive

Por volta do meio do século 19 a cidade antiga de Nínive foi descoberta pelo arqueólogo britânico Henry Layard. Nínive (a Calah de Gênesis) foi fundada por Ninrode. Descobrir as ruínas desta cidade já foi por si só significante, mas, o mais importante foi o fato de que no palácio de Assurbanipal o qual foi descoberto e tinha a mais importante biblioteca pertencente a este monarca. Esta foi a biblioteca mais famosa no inteiro Oriente. Desta biblioteca foram recuperadas 22.000 tábuas de escrita cuneiforme e mais tarde encontraram o seu caminho para o Museu Britânico.

Foi por volta do mesmo tempo que foi descoberto o castelo de Sargão e nas ruínas encontraram-se muitos registros de valor pertencentes á conquista da Assíria das dez tribos de Israel. As tábuas na antiga biblioteca em Nínive, junto com as descobertas do castelo de Sargão, escavadas por M. Botta, ajudaram muitos arqueólogos e sem dúvida marcaram o nascimento de uma nova ciência —Assiriologia. Nínive foi a antiga capital da Assíria.

As tábuas encontradas pelos arqueólogos ajudaram a compreender melhor o que de outra forma só se sabia pelas narrativas bíblicas. Como está registrado sobre a Mesopotâmia e mais tarde Canaã, a Terra Prometida, são de fato relatos históricos verídicos. Em 2 Reis 17:24 lemos: “Depois o rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samária em lugar dos filhos de Israel; e eles tomaram Samária em herança, e habitaram nas suas cidades.” Estes vieram a ser referidos como os “novos samaritanos”.

A Bíblia relata sobre esta erradicação das dez tribos de Samaria, e a substituição dos estrangeiros nessa terra, é abundantemente confirmada pelas tábuas encontradas nas ruínas do Castelo de Sargão, e na grande biblioteca de Nínive. O reino das dez tribos de Israel tornou-se as "tribos perdidas" de Israel e tem sido assimilada através das gerações pelas pessoas na terra do cativeiro.

Assim quando lemos na Bíblia que Ninrode constrói uma cidade ou sobre Jonas ir para Nínive, ou sobre a conquista da Assíria pelo reino das dez tribos de Israel, não estamos lendo contos de fadas, mas relatos históricos confirmados—registros de como as pessoas escolhidas por Jeová se tornaram parte da história. Como isto deve fortalecer a nossa fé na Bíblia, e tornar-nos mais determinados a servir com fé o Deus da Bíblia—o grande Jeová de Israel, o nosso Pai Celestial!

LUTAI, CRISTÃOS

Cristãos, despertai e segui ao senhor.
Tomai a espada e lutai com ardor;
Segui corajosos, sem desfalecer,
Até que o senhor vos conceda vencer.

Lutai, cristãos! Lutai, cristãos!
Te que o senhor vos conceda vencer.

O escudo da fé prontamente empunhai,
Calçados os pés, nas fileiras entrai;
A causa do mestre deveis defender.
Até que o senhor vos conceda vencer.

(LR)

O Papel da Sabedoria na Criação

Versículo Chave: "Ouvi a correção, e sede sábios; e não a rejeiteis." —Prov. 8:33

Escritura Selecionada: Provérbios Capítulo 8

À MEDIDA QUE consideramos o tema da criação como se ensina em Gênesis, devemos ver imediatamente provas de um Criador inteligente. (Gên. 1:1-31) Somente examine o céu à noite com um telescópio ou até com os olhos somente para ver a imensidão da criação. Quando notamos sua ordem, beleza, harmonia, simetria, e diversidade, não há dúvida de que o Criador de tudo isto é grandemente superior tanto em sabedoria como em poder. "Os céus contam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos." (Sal. 19:1) Cada planta e flor formam volumes de testemunho a respeito. A vida nos níveis vegetais, animais, e humanos revela a construção intrincada e a beleza extraordinária em forma e textura, e cada um fala de uma sabedoria e habilidade acima de qualquer coisa que pode ser explicada pela mera casualidade. Devemos tentar por instinto adorar àquele cuja sabedoria a planejou e cujo poder supera tão grandemente o nosso. "O temor de Jeová é o princípio da sabedoria." —Prov. 9:10,**TB**

A existência de um Criador inteligente é uma verdade claramente demonstrada, a prova da qual está ao redor de nós e dentro de nós. Sabemos realmente que Deus estava satisfeito com sua criação como se manifesta nas palavras: "E viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto." (Gên. 1:31) Adão foi criado fisicamente, mentalmente e moralmente perfeito. "Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gên. 1:27) O homem é sua obra e cada potência da mente e do corpo reflete uma habilidade maravilhosa muito além de nosso entendimento.

Deus é o projetista e criador do que chamamos a natureza. Ordenou e estabeleceu as leis da natureza, a beleza e a harmonia de cuja operação a humanidade não pode reproduzir ou criar. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!” (Rom. 11:33) A conclusão do Apóstolo Paulo é que tais profundidades de sabedoria e conhecimento e graça demonstram que o plano de Deus é sobre-humano. Também devemos recordar que o Pai Celestial possui os atributos de justiça, misericórdia, e amor, além de seu poder e sabedoria. No entanto, diz-se-nos em Provérbios 4:7: “A Sabedoria é a coisa principal.” Outro refrão importante registra-se para nós nas palavras, “Porque melhor é a sabedoria do que as jóias; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.” —Prov. 8:11

Um reconhecimento adicional da sabedoria de Deus nos é dado na escritura: “Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura.” (Tiago 3:17) Aquela sabedoria é mais que só uma crença em um atributo de Deus, ou na vontade de Deus. É uma aceitação e crença completa: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem.” (Lucas 4:4) Isto implica uma aceitação de sua vontade em cada assunto da vida.

Que poderia ser mais razoável que na criação do homem, Deus o dotou com razão e julgamento, e a capacidade de apreciar as obras de seu Criador, e sua sabedoria, justiça, amor, e poder? Ele é sábio, justo, amoroso, e poderoso, e o alcance de seus atributos é magnífico. Verdadeiramente, “Feliz é o homem que me dá ouvidos.” —Prov. 8:34

O Verbo Foi Feito Carne

Versículo Chave: "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai." —João 1:14

Escritura Selecionada: João 1:1-14

POR MEIO DE SUA maravilhosa sabedoria o Pai Celestial criou a seu filho, "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus." (João 1:1) Esta escritura indica a existência pré-humana de Jesus, e revela-nos que Jesus era o primeiro, e o único ser diretamente criado por Deus. No princípio da criação de Deus, Jesus estava ali no céu com ele, antes que algo fosse criado, e quando nada existia exceto Deus. Neste tempo o "Logos," ou o Verbo existia com Deus, ele foi o primeiro criado e o primeiro ou o mais alto em importância. "Eu sou o Alfa e o ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim." (Apoc. 22:13) A palavra grega "Logos" seria traduzida corretamente pelas palavras, intenção, plano, objetivo, ou expressão. Também significa porta-voz ou mensageiro especial. Como o porta-voz de seu pai, o filho amado chegaria a exemplificar todos os atributos que pertenciam ao "unigênito do Pai". —João 1:14

Deus seguiu criando por meio de seu filho como co-criador, mas Jesus era "o primogênito de toda a criação." (Col. 1:15-18), e "o princípio da criação de Deus." (Apoc. 3:14) À medida que seguimos lendo no primeiro capítulo de João, encontramos as palavras, "Tudo foi criado por meio dele (o Logos); nada – nada mesmo! – veio a existir sem ele." (João 1:3 **A Mensagem**) O poder era do Pai, mas foi exercido pelo filho.

Estes versículos estão em plena harmonia com a declaração feita pelo Apóstolo Paulo: “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também.” (1 Cor. 8:6) O Pai é o doador da vida, e existia primeiro, e Jesus refere-se a isto quando diz: “O Pai é maior do que eu.” (João 14:28) “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma.” (João 5:30) “Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (João 20:17) “E esta é a vida real e eterna: Que conheçam a ti, o único Deus Verdadeiro, e a Jesus, a quem enviaste.” (João 17:3 **A Mensagem**) Jesus mesmo declarou: “Antes que Abraão existisse, eu sou.” (João 8:58) Esta declaração serve para identificar ao homem Jesus em sua condição anterior antes de que ele “fosse feito carne e habitasse entre nós.”

Quando recordamos do relato bíblico que Jesus nasceria de Maria e foi gerado pelo Espírito Santo, portanto, o princípio de vida pelo qual Jesus foi concebido veio diretamente do Pai Celestial. (Heb. 1:5) Foi devido a isto que ele foi capaz de nascer como um homem perfeito. “E aquele Verbo foi feito carne.” (João 1:14) A Bíblia **A Mensagem** verte-o, “A Palavra tornou-se carne.” Ele nasceu perfeito e portanto era livre da maldição adâmica do pecado e da morte. Não conheceu o pecado, ainda que todos os outros homens sejam pecadores por natureza. (2 Cor. 5:21) Nosso Versículo Chave diz-nos que estava “cheio de graça e verdade.” Nele habitou toda a plenitude do Pai, de modo que fosse projetado em todas as coisas para ter a preeminência sobre todos os demais. Pois, “Nele estava a vida.” —João 1:4

A Festa de Casamento em Canaã

Versículo Chave: "Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele." —João 2:11

Escritura Selecionada: João 2:1-12

COMO A CITAÇÃO BÍBLICA nos indica, estes versículos destacam o primeiro de muitos milagres que foram realizados por nosso Senhor Jesus. As circunstâncias que rodeavam a ocasião festiva de um casamento no qual nosso Senhor transformou a água em vinho chegaria a assinalar as bênçãos ainda maiores que ele trará em algum dia a todos os povos da terra.

Mateus 26:29 indica-nos que nosso Senhor não beberia mais do fruto da videira com seus discípulos até que o bebesse de novo com eles no reino. Beber do cálice do Senhor no presente significa participar em seus sofrimentos, humilhação e morte. Podeis beber do copo que eu bebo, ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? (Marcos 10:38) Este cálice significa experiências, como se demonstra quando nosso Senhor disse: "Não hei de beber o cálice que o Pai me deu?" (João 18:11) Beber do cálice na Era vindoura significará participar em sua glória e alegria. Será o novo vinho do reino. Também temos a profecia: "Jeová dos exércitos fará neste monte para todos os povos um banquete de coisas gordurosas, banquete de vinhos puros, de coisas gordurosas feitas de tutanos, e de vinhos puros, bem purificados." (Isa. 25:6 **TB**) Nestas palavras devemos reconhecer o vinho como um símbolo apropriado de gozo e alegria.

Este primeiro milagre foi dado para simbolizar o objetivo final da obra na qual nosso Senhor estava embarcando naquele momento. Seu objetivo consistia em glorificar sua igreja e depois estender um banquete de

manjares suculentos (de bênçãos ricas) e de vinho (de gozo) perante todos os povos. (Jer. 31:12,13) Quão apropriado é que este primeiro milagre que nosso Senhor realizou serviria como uma descrição da futura glória.

Ao observar os traços deste milagre notamos que seguiu a cerimônia matrimonial. De modo que a alegria e a bênção do reino de Cristo, tanto para a igreja, sua desposada, como também para o mundo, seguirão o casamento do Cordeiro. (Apoc. 19:7) Depois devemos notar que o casamento ocorreu ao "terceiro dia." (João 2:1) Isto nos dirige às palavras de nosso Senhor: "Eis que vou expulsando demônios e fazendo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia serei consumado." (Lucas 13:32) e "Derribai este santuário, e em três dias o levantarei." (João 2:19,21) O milagre consistia em transformar a água que estava nas talhas para o rito da purificação em uma bebida desejável, o "vinho bom." (João 2:6-8) A água é um símbolo da verdade (Ef. 5:26), o uso do qual é para refrescar e limpar ao povo do Senhor. Por meio deste mesmo conduto purificador a igreja será glorificada e o mundo será abençoado. A verdade divina que flui de Deus se realizará então na bênção e nas alegrias do reino. A resposta do Senhor a sua mãe, que o informou da carência de vinho, é também significativa. "Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora." (João 2:4) A hora para sua exaltação e glória ainda não havia chegado. —Sal. 30:5; Apoc. 2:10; Mat. 25:23

A Palavra de Deus Salva

Versículo Chave: "Deus amou tanto o mundo que deu seu filho, seu único filho, pela seguinte razão: para que ninguém precise ser condenado; para que todos crendo nele, possam ter vida plena e eterna." —João 3:16 A Mensagem

Escrituras Selecionadas: João 3:11-21; Números 21:4-8

"**PORTANTO, ASSIM COMO** por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação e vida. Porque, assim como pela desobediência de um só homem muitos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um muitos serão constituídos justos." (Rom. 5:18,19) Uma explicação deste versículo revela-nos que a todos os que têm experimentado a morte devido ao pecado de Adão se lhes oferecerão privilégios de vida por nosso Senhor Jesus, que morreu por eles como sacrifício e se fez o substituto de Adão segundo o plano de Deus. Jesus "se deu a si mesmo em resgate por todos — testemunho que se deve dar em seus tempos." (1 Tim. 2:6,TB) Ele morreu, "o justo pelos injustos, para nos levar a Deus." —1 Pedro 3:18

A declaração do apóstolo é que a sentença de condenação se estendeu a toda a semente de Adão e pôde se levantar por causa da obediência de nosso Senhor Jesus Cristo segundo o plano do Pai. "Mas viveu uma vida abnegada e obediente, tendo também uma morte abnegada e obediente—e da pior forma: a crucificação." (Fil. 2:8 **A Mensagem**) Por meio de seu sacrifício voluntário na cruz, pode-se oferecer a todos um dom gratuito. Este dom é um de perdão, o qual ao se aceitar, constituirá uma justificação ou base para a vida eterna. "O meu servo, que é justo, fará com que muitos se tornem justos diante de mim, pois ele mesmo carregou

com os crimes deles." (Isa. 53:11 **BPT**) De modo que "pela obediência de um, os muitos serão constituídos justos." Isto também se nos ilustra no relato bíblico de Números 21:4-9 **(TB).** "Enviou Jeová entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo." Isto representa aos pecadores que têm sido mordidos pelo pecado e têm sofrido as conseqüências da queda. "A serpente" que Moisés formou era um símbolo do pecado. (Gên. 3:14, 15) Ainda que o preço de resgate fosse pago pelo Redentor, só uns quantos durante a Era Evangélica têm sido constituídos justos ou justificados "pela fé, no seu sangue." (Rom. 3:25 **TB)** Mas já que Cristo é a propiciação (satisfação) pelos pecados do mundo (1 João 2:2), todos os homens, devido a isto, serão libertos da pena do pecado de Adão, debaixo do Novo Pacto. Não há injustiça em Deus, de modo que "se confessamos os nossos pecados, Deus que é fiel e justo perdoará os nossos pecados e nos purificará de todo o mal." —1 João 1:9 **BPT**

A plenitude do Resgate é o argumento mais forte para a restituição de toda a humanidade que o aceite de acordo com os termos de Deus. (Apoc. 22:17) O mesmo caráter de Deus em justiça e honra está comprometido por ela, e o fez possível mediante o sacrifício de seu filho. "O Cordeiro Pascal de Deus! Ele perdoa os pecados do mundo!" (João 1:29 **A Mensagem**) Já que a morte é a pena pelo pecado quando o pecado seja anulado a dívida também deve cessar.

Isto realmente é uma demonstração do amor de Deus pela humanidade. "Deus amou tanto o mundo que deu seu filho." (João 3:16 **A Mensagem)** O mundo inteiro está mantido pelo oferecimento e o sacrifício glorioso de Jesus, e todo mundo se beneficiará como resultado deste sacrifício. —Gên. 22:17, 18; Gál. 3:8; 1 Tim.2:6; 4:10; Isa. 35:10

Jesus dá Testemunho da Verdade

Versículo Chave:
"Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz."
—João 18:37

Escritura Selecionada:
João 18-19

DEPOIS DE ORAR NO Jardim de Getsêmane com seus discípulos, Jesus sabia que sua morte era iminente. A ele se lhe aproximou Judas, quem o traiu com um beijo. Acompanhando a Judas havia soldados armados que tinham sido recrutados pelos sacerdotes principais e fariseus. Jesus perguntou-lhes a quem buscavam, e lhe disseram, "Jesus o Nazareno." (João 18:5 **BPT**) Jesus respondeu, "Sou eu!" (vs. 6) Simão Pedro, não entendendo a situação, tratou de defender a Jesus e com sua espada feriu ao servo do sumo sacerdote. O Mestre suavemente censurou a Pedro, dizendo, "Guarde a espada! Está pensando que não vou beber o cálice que o Pai me deu?" (vss. 10-11 **A Mensagem**) Jesus sabia que o tempo havia chegado para entregar sua vida em sacrifício como o Redentor do homem. Esta era o "cálice" de experiência que o Pai lhe havia dado. Ele era totalmente resignado a beber fielmente, ainda até a morte.

Os soldados levaram a Jesus primeiramente a Anás e depois a Caifás, os sumos sacerdotes judeus, que lhe perguntaram a respeito de sua doutrina. Parafraseando a resposta de Jesus, ele os recordou que nunca havia falado em segredo e que havia ensinado abertamente no templo e na sinagoga. Estes eram os lugares nos quais os judeus lhe haviam escutado em várias ocasiões. Melhor que explicar seus ensinos a Anás e Caifás, quem, ele sabia, estavam interessados só em matá-lo, Jesus simplesmente disse, "Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem muito bem o que disse. Minhas palestras foram das às claras." (vss. 19-21 **A Mensagem**) Foi durante o comparecimento de Jesus

perante dois sumos sacerdotes judeus que Pedro o negou três vezes, como o Mestre havia predito. (vss. 17-18, 25-27) Não era até que ele recebesse o Espírito Santo no Pentecostes (Veja-se Atos 2) que Pedro entendeu o significado dos acontecimentos que se desenvolviam perante sua vista confusa.

Jesus foi levado depois ao governador romano, Pilatos. Ele imediatamente concluiu que Jesus não tinha violado nenhuma lei romana e o entregou de novo aos judeus, declarando, "Então levem-no e julguem-no segundo as leis de vossa religião." (João 18:31 **BPT)** Os judeus disseram a Pilatos que sua acusação contra Jesus era castigável por morte e que não havia a autoridade para a levar a cabo. Pilatos consentiu em chamar a Jesus de volta ao pretório. Ele perguntou a Jesus a respeito da acusação feita em contra ele de que pretendia ser um rei. Jesus não negou a acusação, mas explicou que seu reino não era "deste mundo." (vs. 36) Em nosso Versículo Chave ele respondeu que este era o mesmo motivo pelo qual havia vindo ao mundo. Por todo seu ministério ele deu testemunho a respeito da maravilhosa verdade de que em algum dia estabeleceria um reino de justiça e paz na terra.

Após escutar a Jesus, Pilatos disse, "Não acho nada de errado naquele homem." (João 18:38 **A Mensagem**) Ao que a Pilatos refere-se que Jesus não era uma ameaça para Roma e não tinha cometido nenhum delito, seguramente nada digno de morte. Os judeus, no entanto, disseram que ele havia blasfemado e fizeram questão de que Pilatos o condenasse à morte. Pilatos animou a Jesus a defender-se, "Jesus não respondeu." (João 19:9 **A Mensagem**) Finalmente, Pilatos pronunciou aquelas palavras apropriadas que nos ressoam ainda até hoje, "Aí está ele: o Homem!" —vs. 5 **A Mensagem**

A Palavra Viva

Versículo Chave: "Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se muito ao verem o Senhor." —João 20:20

Escritura Selecionada: João 20:1-23

A LIÇÃO DE HOJE detalha o relato de João a respeito da ressurreição de Jesus dentre os mortos. Maria Magdalena havia vindo ao túmulo com a esperança de ungir o corpo do Mestre com especiarias. Ao chegar, ela encontrou o sepulcro aberto e o corpo do Senhor não estava. Ela freneticamente se foi e encontrou a Pedro e a outro discípulo, cremos que era João, e clamou, "Tiraram o Senhor do sepulcro! Nós não sabemos onde o puseram." (João 20:2) Pedro e João correram ao sepulcro para vê-lo por si mesmos. O que viram era alarmante—"Observou as peças de linho deixadas ali e o lenço usado para cobrir a cabeça dele [Jesus] — não junto com as peças de linho, mas separado delas, cuidadosamente dobrado." (vss. 5, 7) Ainda que cressem o que viam com seus próprios olhos, não o entendiam, e voltaram a suas casas. Registrando estes acontecimentos muitos anos mais tarde, João comenta, "Ninguém ainda sabia, com base nas Escrituras, que ele haveria de ressuscitar dos mortos." —vs. 9 **A Mensagem**

Maria, que chorava por seu Mestre amado, ficou no sepulcro. Ela logo percebeu dois indivíduos, se dando conta mais tarde de que eram anjos, quem a perguntaram por que chorava. Maria respondeu que era porque "eles levaram meu Senhor." (vs. 13) Ela então se voltou e viu a uma pessoa que parecia ser o jardineiro da área dos túmulos. Ela lhe perguntou se havia mexido no corpo. Se fosse assim, gostaria de levá-lo a outro lugar de enterro. O que seguiu é um dos relatos mais comoventes de todas as Escrituras. Jesus disse "Maria! Virando-se para olhar

para ele, ela exclamou em aramaico “Raboni!” (que quer dizer, Mestre).” (vs. 16) Este “jardineiro” era aliás, Jesus ressuscitado e Maria reconheceu-o por causa da maneira na qual ele a chamou por nome. Ela tinha ouvido seu chamado muitas vezes antes e durante seu ministério e agora a tinha reconhecido outra vez. Sua experiência recordou-lhe das palavras de Jesus a respeito de si mesmo como o bom pastor, “Ele chama as ovelhas pelo nome e é o guia delas.” — João 10:3 **A Mensagem**

Jesus disse a Maria, “Não me abrace, pois ainda não subi para o Pai. Vá aos meus irmãos e dê este recado: “Eu subo para o meu Pai e Pai de vocês,meu Deus e Deus de vocês.” (João 20:17 **A Mensagem**) Tivesse sido a inclinação natural de Maria de estar sempre junto ao Mestre e ficar com ele, agora que sabia que já não estava morto. No entanto, ela também não reconheceu a importância destes acontecimentos. Jesus explicou-lhe que seu aparecimento outra vez na carne era só temporamente e logo subiria a seu Pai. Por esta razão ela não deveria estar junto dele segundo a carne, porque ela sentiria a desilusão de novo uma vez que subisse. Em mudança, Jesus instruiu a Maria de ir aos outros discípulos e dizer-lhes que tinha ressuscitado. Obedecendo ao Mestre, ela o fez, os dizendo que havia “visto ao Senhor.” —vs. 18 **A Mensagem**

Mais tarde no mesmo dia à noite, Jesus milagrosamente apareceu aos discípulos e disse-lhes, “Paz seja com vocês!” (vs. 19) As palavras de nosso Versículo Chave mostram o gozo e a alegria de todos os discípulos, sabendo que seu Senhor e Mestre havia sido ressuscitado dentre os mortos. Quanto estas palavras nos ressoam hoje, “Já ressuscitou!” —Mat. 28:6 **A Mensagem**

Limpando o Templo

Versículo Chave: "Peguem suas coisas e caiam fora daqui! Não transformem a casa de meu Pai em mercado." —João 2:16 A Mensagem

Escritura Selecionada: João 2:13-22

O APÓSTOLO PAULO declara com respeito a Jesus que ele foi "nascido de uma mulher sob as condições da lei." (Gál. 4:4 **A Mensagem**) Sendo um judeu debaixo da lei, ele teve que guardar várias festas ordenadas por aquele arranjo de pacto. É neste marco de circunstâncias que a lição de hoje encontra a Jesus em Jerusalém durante a festa da Páscoa dos judeus. Como pudéssemos esperar de alguém que fielmente guardava a lei, Jesus foi diretamente ao templo, o centro da adoração religiosa de Israel.

O registro declara que ao chegar, Jesus "encontrou o Templo infestado de vendedores de gado, ovelhas e pombas. Os agiotas também estavam ali, trabalhando a todo vapor." (João 2:14 **A Mensagem**) Naquelas temporadas do ano quando os israelitas vinham a Jerusalém para guardar suas festas obrigatórias, também se faziam certos sacrifícios e ofertas. A intenção da lei como dada por Deus ao princípio consistia em que cada família se ocupasse em proporcionar os animais e ofertas necessários para tais ocasiões. Com o tempo, no entanto, os líderes judeus consideravam estas ocasiões como oportunidades de participar no "negócio" de vender estas coisas ao povo aí mesmo no templo. Fazendo isto eliminaria a necessidade de que o povo se tomasse incomodo de levar animais e outras ofertas consigo durante a viagem longa a Jerusalém. À medida que isto se fazia um negócio cada vez mais lucrativo, se aumentavam os preços e também os impostos, os benefícios dos quais provavelmente enchendo os cofres dos líderes religiosos de Israel.

Quando Jesus viu que estas coisas estavam se levando a cabo no templo, ele fez "um azorrague de cordas [chicote], lançou todos fora do templo, bem como as ovelhas e os bois;

e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio." (vss. 15-16) Em um relato similar em Mateus 21:13, registra-se linguagem ainda mais forte: "Minha casa foi designada casa de oração; mas vocês a transformaram em ponto de encontro de ladrões." **A Mensagem**

A condição pecadora à qual Jesus tão fortemente respondeu era realmente dupla. Primeiro, ele via a avareza dos líderes religiosos quando cobravam demasiado e exigiam impostos pesados do povo pelos animais e outras ofertas necessárias para guardar as festas segundo as exigências da lei. Eram "ladrões" que realizavam seu negócio em uma "casa de oração." Em segundo lugar, e não menos importante, era o fato de que o povo tinha permitido que se fizessem parte disto. Já não eram desejosos de proporcionar suas próprias ofertas ao Senhor. Estavam dispostos a pagar os preços altos e, ademais, pagar impostos pela "conveniência" de não se incomodar com tais coisas. Estavam dispostos a "pagar" a seus líderes a fim de ser considerados como guardando as exigências religiosas da lei.

Os discípulos de Jesus, vendo a ação rápida tomada pelo Mestre, "lembraram-se… que está escrito: O zelo pela tua casa me consome." (João 2:17 **A Mensagem**) A tradução de *A Bíblia para Todos* verte a última parte do versículo desta maneira, "O zelo pela tua casa me consumirá." Ainda que Jesus demonstrou ira contra a hipocrisia que viu no templo, seu "zelo" foi dirigido principalmente de um modo positivo para a casa de seu Pai, representada pelo templo. O apóstolo Paulo diz-nos que, em realidade, Jesus e sua igreja são o verdadeiro templo. Era este templo simbólico pelo qual Jesus tinha tanto zelo e um desejo de que fosse acabado fielmente. —Ef. 2:19-22

A Mulher de Samaria

Versículo Chave: "Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna."
—João 4:14

Escritura Selecionada: João 4:1-42

VIAJANDO DE VOLTA A Galiléia após a festa da Páscoa dos judeus, Jesus passou pela região de Samaria e veio ao lugar do poço de Jacó. (João 4:4-5) Cansado de suas viagens, ele se sentou ao lado do poço. O registro diz: "Veio uma mulher de Samária tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber." (vs. 7) Esta petição surpreendeu a mulher samaritana: "Disse-lhe então a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)" —vs. 9

Jesus respondeu, "Se tivesses conhecido o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido e ele te haveria dado água viva." (vs. 10) Estas palavras eram muito desconcertantes para a mulher, que respondeu que a fim de conseguir água deste poço, Jesus precisaria algo com que a tirar, porque era profundo. Ela então lhe perguntou como poderia proporcionar água que era melhor da que provia deste poço. "És tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual também ele mesmo bebeu, e os filhos, e o seu gado?" —vs. 12

A referência de Jesus ao "dom de Deus" era, aliás, a "água viva" da qual tinha falado. No entanto, esta não era água literal de algum poço. Era a água da palavra da Verdade, que proporcionaria a vida espiritual àqueles que a bebessem. Esta palavra da Verdade era a que provia de seus lábios quando pregava. Era o "dom de

Deus" porque se dava gratuitamente a todos os que tinham um ouvido receptivo. O Apóstolo Paulo refere-se a esta "água viva" da palavra da Verdade, declarando que deve ter um efeito santificador e purificador na igreja. Ele diz, "a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra." —Ef. 5:26

Jesus explicou à mulher, "Todo o que beber desta água tornará a ter sede." (João 4:13) Ademais disse, nas palavras de nosso Versículo Chave, que a água que ele daria, a água da palavra, satisfaria a sede pela verdade de qualquer que estivesse disposto à conhecer. Tomando o assunto um passo adiante, Jesus declarou que aqueles que bebessem esta "água viva" chegariam a ser uma "fonte de água." Não teria que tirar água desta fonte. Melhor dizendo seria uma fonte de água, jorrando de nós. A isto a mulher com muito entusiasmo respondeu, "Senhor, dá-me dessa água." —vs. 15

Há um sentido duplo no pensamento de que a igreja é "uma fonte de água que jorre para a vida eterna." Primeiro, à medida que tomamos a água da palavra da Verdade e permitimos que faça sua obra de santificação, ela chega a ser uma parte de nosso ser. Isto ocorre tanto que a palavra da Verdade se demonstra ainda mais, "jorrando," por nossas palavras, atos, e exemplos o um com o outro e com o mundo. Este processo de desenvolvimento, fielmente realizado, conduz-nos à "vida eterna." Segundo, a igreja glorificada, no futuro reino de Cristo, dará esta mesma água da Verdade a toda a humanidade. Todos os que têm "sede" (Veja-se Apoc. 22:17) por ela, e são santificados por ela, serão conduzidos então à "vida eterna" aqui na terra.

Curando ao Cego

Versículo Chave: "Por isso alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles." —João 9:16

Escritura Selecionada: João 9

NO RELATO DA LIÇÃO DE hoje, Jesus encontrou a um homem que era cego de nascimento. Os discípulos equivocadamente concluíram que sua cegueira deve ter sido o castigo por algum pecado que ele ou seus pais tinham cometido. (João 9:2) Jesus disse que tal não era o caso (vs. 3), proporcionando-nos a primeira lição importante deste relato. Ele conhecia a verdade como declarada em todas as partes da palavra de Deus. A cegueira deste homem, bem como todas as doenças da humanidade, ainda a morte em si, era o resultado da desobediência de nossos primeiros pais no Jardim de Éden e a penalidade resultante pronunciada contra eles. (Veja-se Gên. 2:16-17; 3:17-19) Esta penalidade, inclusive as doenças físicas como a cegueira e todas as outras doenças, tem sido transmitidas a todas as gerações subseqüentes porque todas fazem parte da raça caída de Adão.

Jesus explicou a seus discípulos que o que esteve a ponto de fazer seria um exemplo de "as obras de Deus." (vs. 3) Ele disse que sua missão era fazer "as obras daquele que me enviou," e ao as fazer era "a luz do mundo." (vss. 4-5) Esta luz devia ser em benefício de seus discípulos, para ajudar-lhes a conhecer o propósito de suas obras. Entendemos, e como os discípulos se deram conta mais tarde, que as obras de cura que fez Jesus eram um vislumbre das "obras maiores de Deus" que se realizariam em seu futuro reino terrestre. João, o Revelador fala de algumas destas obras maiores. "Ele

enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras." —Apoc. 21:4-5

Outra lição importante é a maneira na qual Jesus curou ao cego. "Dito isto, cuspiu no chão e com a saliva fez lodo, e untou com lodo os olhos do cego, e disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa Enviado). E ele foi, lavou-se, e voltou vendo." (João 9:6-7) Nisto vemos que tinha uma parte que Jesus realizou ungir os olhos do cego. Havia também um trabalho para o cego—ele tinha de ir ao tanque de Siloé e se lavar. Só pela realização de ambas as partes da obra é que saiu vendo. Isto ilustra que a cura das doenças do homem, não só físicas senão também as doenças de caráter requerem tanto a obra de nosso Senhor como a obra daqueles que têm de ser curados.

O papel de Jesus na cura da humanidade demonstra-se principalmente no resgate, pelo qual Adão e sua raça são libertos da condenação. Ele pagou o resgate "ungindo" o santíssimo, (Dan. 9) assim satisfazendo a justiça de Deus. O papel da humanidade nesta obra, uma vez liberta da condenação, é de cooperar no "lavamento" dos vestígios restantes do pecado de seu caráter.

O Versículo Chave indica que os líderes judeus não apreciaram o maravilhoso significado das obras que Jesus realizou. Quão agradecidos estamos, no entanto, que entendemos estas coisas, e que podemos dizer como o homem que foi curado, "Eu era cego, e agora vejo." —João 9:25.

TEXTOS PARA AS SEMANAIS REUNIÕES DE ORAÇÃO

1 de Março:

"E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." —Filipenses 4:7

8 de Março:

"Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis." —1 Coríntios 12:18

15 de Março:

"Mas o meu justo viverá da fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele." —Hebreus 10:38

22 de Março:

"Mas, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; quando, porém, somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos condenados com o mundo." —1 Coríntios 11:31,32.

29 de Março:

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." —Efésios 2:8

5 de Abril:

"Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é

morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz." —Romanos 8:5,6

12 de Abril:

"Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença." —Atos 2:28

19 de Abril:

"Pois toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." —Gálatas 5:14

26 de Abril:

"Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que se vos escreva, visto que vós mesmos sois instruídos por Deus a vos amardes uns aos outros" —1 Tessalonicenses 4: 9

Israel:
Historia e Profecia

Parte II

SEIS PERÍODOS

A partir do Êxodo e a promulgação da lei, a existência nacional de Israel dividiu-se em seis períodos ou fases, antes de sua supressão como nação e sua dispersão sobre toda a terra.

1) O primeiro foi a viagem de quarenta anos através do deserto. Por causa de sua atitude rebelde, particularmente desenvolvida na rejeição do relatório dos espiões, relativo à conquista do país de Canaã, (Números 14) Jeová decidiu fazer morrer no deserto a todos os varões da nação de vinte anos e mais de idade, após sua saída do Egito. Só foram exceção os dois espiões fiéis, Calebe e Josué.
2) Após a morte de Moisés, Josué tornou-se o líder da nação e, debaixo de seu comando, atravessou o Jordão, para ir a Terra prometida de Canaã. Neste momento começou uma nova fase: a divisão do país entre as doze tribos e os conflitos que resultaram. Josué foi um líder fiel—fiel a seu povo e fiel a Deus.
3) Após a morte de Josué, começou o período dos juízes, durante o qual a nação não teve governo central; e cada um era livre para atuar como quisesse, segundo o próprio entendimento de suas responsabilidades frente à lei recebida no Sinai. O comportamento dos israelitas esteve longe de ser

saudável. Quando foram demasiadamente comprometidos no pecado, particularmente aquele da idolatria, Jeová os castigou, pela invasão das nações vizinhas, como os midianitas e outras. Depois, quando clamaram a Jeová, juízes foram designados por Ele para livrá-los.

4) O último dos juízes foi Samuel, que também foi profeta. Durante o tempo de seu serviço, o povo reclamava por um rei. Os israelitas queriam ser governados como outros povos. Jeová disse a Samuel que lhes advertisse contra as dificuldades que encontrariam debaixo do governo de um rei. No entanto, eles fizeram questão de ter um, e Jeová ordenou a Samuel que ungisse a um rei para governá-los. Seu primeiro rei foi Saul, que depois foi rejeitado por Jeová por causa de sua maldade e que se suicidou ignominíosamente.

Davi foi escolhido para suceder a Saul. Deus deu este testemunho quanto a Davi: "Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração." (Atos 13:22). Escolheu à família de Davi da qual sairia o grande Libertador de Israel e de toda a terra: o Messias. Falando de Salomão, o filho de Davi, que devia suceder sobre o trono de Israel, Jeová disse: "Mas não retirarei dele a minha benignidade como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. A tua casa, porém, e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre." (2 Samuel 7:15,16)

A Bíblia relata esta promessa, falando das "firmes beneficências prometidas a Davi" (Isaías 55:3). Descreve-se assim porque seu cumprimento precisou da misericórdia divina. Não só Salomão, senão que também outros sucessores na descendência de Davi, transgrediram a lei divina; no entanto, a realeza não foi tirada desta família. É interessante ler como Jeová

protegeu aos herdeiros do trono de Davi, durante o período dos reis.

Após a morte de Salomão, o reino foi dividido. Roboão era o herdeiro verdadeiro do trono; mas, debaixo da conduta de Jeroboão, dez das tribos separaram-se de Judá e Benjamim; os reis da descendência de Davi reinaram sobre estas duas tribos. Mas isto não mudou de nenhum modo o desígnio original de Deus, concernente ao grande Rei e ao Messias prometido, que devia vir da tribo de Judá. (Gênesis 49:10)

Sem exceção, os reis das dez tribos da nação foram maus; e, a seu devido tempo, foram vencidos pelos assírios e levados cativos a Assíria. Alguns reis da descendência de Davi, que reinaram sobre as duas tribos, foram fiéis a Deus; outros não o foram. O último cita-se em Ezequiel 21:25 como um "profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia é chegado no tempo da punição final."

Isto foi no ano 606 a.C., quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, completou sua conquista da Terra Santa, destruiu Jerusalém, fez prisioneiro ao rei Zedequias e ao povo, e os levou a Babilônia. A primeira vista, poderia parecer que neste momento, a promessa divina que a descendência dos reis de Davi será protegida "O cetro não se arredará de Judá" (Gênesis 49:10) tinha falhado; mas não foi assim. O profeta Ezequiel disse: "não continuará assim, até que venha aquele a quem pertence de direito; e lho darei a ele." (Ezequiel 21:27); que indica que o reino foi suspenso por um tempo e que seria restabelecido mais tarde.

5) A fase seguinte, na existência nacional de Israel, foi o período do cativeiro em Babilônia. Durou setenta anos, a nação não foi destruída, ainda que tivesse perdido sua independência nacional. Ao fim do cativeiro, a liberdade de regressar a Palestina foi concedida ao povo; mas a nação não recobrou sua liberdade inteira; ela ficou na servidão.

Uma das personagens notáveis da história de Israel se fez célebre durante o cativeiro em Babilônia. Foi o profeta Daniel. Ele não só serviu escrupulosamente a Deus na qualidade de profeta, senão que também chegou a ser o primeiro ministro do império obteve o terceiro lugar no governo, e conservou esta alta posição debaixo do reino do rei dos medos, que conquistou Babilônia. Recusando obedecer ao edito do rei, Daniel foi jogado na cova dos leões, onde sua vida foi protegida milagrosamente.

6) No final dos setenta anos de cativeiro, o rei Ciro publicou um decreto, permitindo que os israelitas regressassem a seu país e reconstruíssem seu templo em Jerusalém. Em 2 Crônicas 36:22 e Esdras 1:1(TB), lemos que: "Moveu Jeová o espírito de Ciro, rei de Pérsia", com o fim de publicar este decreto. Daniel ainda vivia debaixo do reino de Ciro e foi provavelmente por meio dele que Jeová incitou ao rei a tomar esta decisão tão favorável aos israelitas.

Os livros de Esdras e de Neemias dão-nos um registro bastante completo dos primeiros anos que seguiram o fim do cativeiro. Neste registro aparecem os nomes de Esdras, de Neemias, de Zorobabel e de outros, dos quais Jeová se serviu para a reconstrução do templo e depois da cidade de Jerusalém e seus recintos que tinham sido destruídos quando a nação foi levada cativa a Babilônia.

Debaixo a liderança de Esdras e de Neemias, o povo foi consagrado de novo a Deus. A leitura da lei foi feita por Esdras (Neemias 8). O capítulo 10 de Neemias relata que a maioria do povo de Israel renovou o pacto solene, debaixo da direção de seus líderes. Este pacto até ultrapassava as exigências da lei, e certos estudantes da Bíblia crêem que foi um gosto antecipado dos escritos do

Talmude, que, ainda hoje, exerce uma influência tão grande na vida de muitos israelitas.

Após as experiências relativas à reconstrução do templo, da cidade de Jerusalém e de seu recinto, a Bíblia não contém nenhuma informação concernente à nação, até o nascimento de Jesus. O livro apócrifo dos Macabeus relata os esforços heróicos da família dos Macabeus para combater aos assírios, opressores dos israelitas. Alguns reis foram estabelecidos em Jerusalém por um tempo, mas esta dinastia curta acabou-se com a conquista de Israel pelos romanos.

O NASCIMENTO DE JESUS

Durante séculos, até o nascimento de Jesus, a nação de Israel não gozou de nenhum favor divino especial; Malaquias foi o último dos profetas e serviu durante o tempo de Neemias. No entanto, numerosos foram os israelitas que continuaram interessando na Palavra e na lei de Jeová; e, quando João, o Batista começou seu ministério, lhe perguntaram se ele era o Messias prometido. (Lucas 3:15,16)

Podemos supor que os sacerdotes e doutores da lei conheciam a profecia de Daniel 9:25, na qual se menciona um período de sessenta e nove semanas simbólicas, marcando o tempo da chegada do Messias. Profeticamente, este período corresponde a 483 anos. Este começou com o decreto autorizando a reconstrução da cidade de Jerusalém e seu Templo, em 454 a.C. Se os líderes religiosos de Israel tivessem compreendido esta profecia, teriam sabido que viviam justamente ao tempo em que o Messias devia aparecer.

Um anjo de Jeová disse a Maria, que chegou a ser a mãe de Jesus: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de JESUS. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o

trono de Davi seu pai; e reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim." (Lucas 1:31-33)

Se existia alguma dúvida com respeito à maneira na qual devem se cumprir as promessas divinas, relativas à perpetuação do trono de Davi, temos ali a resposta. Por outra parte, este anúncio feito a Maria pelo anjo confirma a veracidade desta profecia a respeito do nascimento de Jesus: "Porque a nós nos é nascido um menino, e a nós nos é dado um filho: o governo está sobre os seus ombros, e ele tem por nome Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e para o firmar com juízo e com justiça desde agora e para sempre. O zelo de Jeová dos exércitos cumprirá isto." (Isaías 9:6,7 **TB**)

O MESSIAS—O UNGIDO

As palavras "Messias" e "Cristo" significam ungido. Jesus foi ungido no Jordão à idade de trinta anos, por João, o Batista. O costume de ungir aos reis e sacerdotes com óleo santo, praticado nos tempos do Antigo Testamento, era uma ilustração da unção pelo Espírito Santo. João, o Batista teve a demonstração disto no Jordão batizando a Jesus, o Espírito Santo ou o poder de Deus tendo vindo sobre Jesus.

Pouco tempo depois, Jesus foi à sinagoga de Nazaré, sua cidade natal. Alguém lhe deu o livro do profeta Isaías e o leu, do capítulo 61: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor." (Lucas 4:18,19; Isaías 61:1-3)

Jesus percorreu toda Palestina proclamando esta mensagem do Evangelho ou boas novas: as boas novas do reino, onde o governo prometido por Deus, o qual, por seus representantes, dará saúde aos doentes, acordará aos mortos e restabelecerá a paz e a segurança em Israel e em todas as nações. Seus doze apóstolos, e mais tarde, os setenta, chamados evangelistas, ajudaram-lhe neste ministério.

Durante mais de três anos eles trabalharam neste pequeno país da Palestina. Sua mensagem das boas novas foi acompanhada por milagres: curas, ressurreições de mortos, em breve, todas as bênçãos que contribuirá à humanidade o reino messiânico. Este poder de fazer milagres, que possuíram Jesus e seus apóstolos, deveria ter sido um testemunho suficiente para convencer ao povo que Jesus era realmente o Messias da promessa.

Mas poucos foram os israelitas que aceitaram a Jesus como seu Messias. Os líderes religiosos, sobretudo estavam contrários a isso. João escreveu: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam." (João 1:11). Muitas vezes, Jesus foi obrigado a modificar seu plano de ação, para evitar aproximar-se aos israelitas que eram hostis para com ele. Perto do fim do seu ministério, quando Jesus compreendeu que tinha vindo o tempo previsto no plano divino onde devia morrer como Redentor do mundo, ele regressou ao distrito judaico, onde a oposição era a mais forte; e, nestes últimos dias, ele fez revelações notáveis. Por exemplo:

"Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas: e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros os perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém, que matas os

profetas, apedrejas os que a ti são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e não o quiseste! Eis aí abandonada vos é a vossa casa. Pois eu vos declaro que desde agora de modo nenhum me vereis, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor." (Mateus 23:34-39)

As experiências feitas pela geração de Israel à qual Jesus pregou, demonstram que Jesus era um verdadeiro profeta. A profecia citada mais acima se cumpriu menos de quarenta anos depois, Jerusalém foi destruída, marcando o começo de sua dispersão, e o fim da sexta fase de sua história nacional relatada pela Bíblia. Esta fase iniciou-se no momento do regresso dos exilados de Babilônia, e acabou em 70-73 após Jesus Cristo, quando as mais severas e longas das calamidades nacionais os sobrevieram. Começando com a dispersão, a Bíblia continua descrevendo várias experiências deste povo eleito de Deus, não de uma forma histórica, senão profética, isto é, em forma de história escrita por antecipação.

Outro aspecto do plano divino para a redenção da raça humana e a libertação do pecado e da morte cumpriu-se nos últimos dias de Israel. Quando João escreveu com respeito aos que recusaram a Jesus, que "os seus não o receberam", acrescentou: "Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus." (João 1:12). Hoje, a expressão "filhos de Deus utiliza-se de uma maneira vaga. Ainda que seja verdade que toda a raça humana é a criação de Deus e que Adão foi chamado na Bíblia "filho de Deus" (Lucas 3:38), esta denominação desapareceu com o pecado.

No entanto, João tinha outro pensamento, quando escreveu que alguns israelitas crentes tinham o privilégio de virem "filhos de Deus". Segundo a Bíblia, os filhos ou

os meninos de Deus são os indivíduos escolhidos para ser membros da casa reinante de Deus, sua família real. Paulo escreveu: "E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo." (Romanos 8:17)

Os israelitas que, individualmente, aceitaram a Jesus como o Messias prometido e chegaram a ser seus discípulos, foram os primeiros "filhos" destinados a se fazer co-herdeiros com ele. Os apóstolos faziam parte deste grupo. No dia do Pentecostes, três mil creram, e houve ainda muitos outros. Mas o número de israelitas crentes não foi suficiente. Apocalipse 7:4 e 14:1 revela-nos que a família reinante de Deus consta de cento e quarenta e quatro mil membros, que têm o nome de seu Pai escrito em sua fronte ou testa, e o número dos israelitas crentes era muito menos que isto.

Em Atos 15:14, lemos que "Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios para tomar dentre eles um povo para o seu Nome", a igreja primitiva já estava composta de israelitas crentes e de gentios convertidos.

"UMA NAÇÃO SANTA"

Pouco tempo após sua saída do Egito, Deus prometeu aos israelitas que seriam "reino de sacerdotes e nação santa" (Êxodo 19:5,6), a condição de que obedecessem a Deus e sua lei. Eles não cumpriram esta condição e, quando a nação fracassou na prova final, Jesus disse: "abandonada vos é a vossa casa." (Mateus 23:38). A casa de Israel foi deixada abandonada, isto é, privada de toda reivindicação posterior com vistas de ser "reino de sacerdotes e nação santa".

Jesus havia dito anteriormente: "Portanto eu vos digo que vos será tirado o reino de Deus, e será dado a um povo que dê os seus frutos." (Mateus 21:43). O

apóstolo Pedro identificou a esta nação, escrevendo: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado." (1 Pedro 2:9,10).

Aqui a linguagem utilizada por Pedro é muito semelhante ao que foi utilizada na promessa de Deus aos israelitas. Ele diz que um povo que tinha sido alheio às promessas de Deus agora tinha chegado a ser o povo de Deus ao qual pertenciam estas promessas do reino. É, portanto, a nação mencionada por Jesus, à qual foi dado o reino tirado de Israel.

(A terceira parte deste artigo será publicada na edição de maio-junho de 2012 desta revista)

Nota: A tradução da Bíblia usada neste artigo foi a Versão Brasileira da Bíblia — TB Edição de 2011

ANÚNCIOS

CRISTO NOSSA PÁSCOA

Quando o Apóstolo Paulo escreveu aos irmãos em Corinto lhes disse, "Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado. Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade." —1 Cor. 5:7, 8

Nesta escritura o apóstolo dirigiu-se à igreja dos primogênitos cujos nomes estão inscritos nos céus. (Heb.12:23) Ele lhes aconselhou a se limpar de todo o pecado e mau como

representado pelo fermento da malícia e maldade, e buscar a justiça e a Verdade como ilustrado por tomar do pão ázimo.

Ao comer do cordeiro, apropriamos o mérito de Cristo a nós mesmos. Vestimo-nos de Cristo até o máximo de nossa capacidade e somos transformados a sua imagem gloriosa em nossos corações. Alimentamo-nos com ele ainda como os judeus se alimentaram com o cordeiro literal. As ervas amargas estimularam e abriram os apetites dos israelitas, e servem para demonstrar nossas experiências e provas amargas. Estas se nos proporcionam para nos ajudar a desabituar nossos afetos das coisas terrenas e nos dar um apetite crescente a fim de que possamos alimentar-nos com o Cordeiro e com o pão ázimo da Verdade.

No mundo não temos nenhuma cidade permanente, mas como forasteiros e peregrinos vamos com o cajado na mão e com os lombos cingidos para a viagem ao Canaã celestial. Todas as bênçãos gloriosas que nosso amoroso Pai Celestial tem em reserva para a igreja dos primogênitos serão dadas àqueles que têm aceitado fielmente ao Cordeiro de Deus e o mérito de seu sangue redentor.

QUE CELEBREMOS A FESTA!

Quando celebramos a festa de novo neste ano, alegremo-nos no sangue precioso de Jesus que foi derramado em favor de nós e que será declarado ao mundo ao seu devido tempo. “Ora, o Deus de paz, que pelo sangue do pacto eterno tornou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, grande pastor das ovelhas, vos aperfeiçoe em toda boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em nós o que perante ele é agradável, por meio de Jesus Cristo, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.” —Heb.13:20, 21

Como participantes do mesmo pão e do mesmo cálice podemos lembrar-nos de nosso querido Senhor Jesus e de nossos irmãos na noite da Ceia Memorial de Sua Morte. Este ano celebraremos essa data tão especial no dia 05 de abril, Quinta-Feira após o pôr-do-sol, às 18h. Você está cordialmente convidado a estar conosco!